Ano 22.° Sabado, 26 de Outubro de 1929 (AVENÇADO) N.° 1.098

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

Pelo porto de Aveiro

Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Aveiro:

Se é inteiramente certo que, dentro da situação que V. Ex.ª tão dignamente representa em Aveiro nós nunca poderemos estar de absoluto acôrdo, é igualmente certo que, sem que ninguem abdique dos seus principios, ha uma plataforma onde todos podemos e devemos entender-nos á maravilha. E, nessa plataforma em que nos encontramos, e sem que a dignidade de cada um sofra a minima beliscadura, eu publicamente e de plena convicção afirmo que jámais, na cadeira que V. Ex.ª ocupa de chefe supremo do distrito, na vigencia da Republica, se sentou alguem que com tanto zêlo, carinho e bôa-vontade trabalhasse pela nobre cidade de Aveiro. Que **ninguem,** até esta data tão bem, como V. Ex.ª, mereceu o preito de gratidão dos aveirenses, que jámais poderão esquecer que é a V. Ex.ª, que não é de Aveiro, que eles devem o bom andamento em que se encontra a resolução do problema maximo de que inteiramente depende o progresso futuro da nossa região—a construção do nosso porto de mar.

Estas palavras, que eram, com inteira justiça, devidas a V. Ex.ª desde que houve conhecimento do decreto que autorisa o concurso das obras do nosso porto, cuidadosamente as calei até que a cidade expontaneamente se manifestasse, como já sucedeu segundo leio no *Diario de Noticias* de 18 do corrente. Mas se é certo, como já aqui o afirmei, que o governo enveredou pelo unico caminho que nos pode levar á realisação do nosso sonho querido, é tambem convicção minha que, se nos quedarmos neste ponto veremos ainda uma vez um fracasso na nossa aspiração maxima. Não sou eu só a dizê-lo, Ex.^{mo} Sr. Permita-me V. Ex.ª que eu transcreva aqui as palavras do sr. Ministro das Finanças, a maior, senão a unica razão de ser da situação que V. Ex.ª chefia neste distrito. Vem essas palavras na resposta do chefe do seu gabinete ás Associações Economicas do Norte:

...Nesta orientação o sr. ministro espera apenas que no Ministério do Comercio se assente nos portos que devem ser construidos e se aprovem os projectos das obras a realisar nesses portos para a publicação de um decreto em que se autorisem os contratos pela totalidade do seu custo, havendo apenas que determinar, para cada um, a responsabilidade por pagamentos *em cada ano*, cuja soma não exceda a dotação do orçamento.

Tendo solução tão simples o aspecto juridico-financeiro do problema, deve, no entender de S. Ex.ª o ministro, sobretudo no momento actual, estudar-se os outros aspetos da questão, para que, por falta de um plano de trabalho, não venhamos a encontrar-nos na situação de nem sequer se poder dispender o que o orçamento destina a obras de fomento.

Como V. Ex.ª vê, o sr. ministro não receia pela falta de dinheiro, mas sim pela falta de **um plano defenido de trabalho.**

Eu, porêm, peço licença para discordar, neste ponto, da opinião do sr. ministro, receando. quer pela falta de *um plano de trabalho,* quer *pela falta de recursos por parte das entidades comparticipantes* com o Estado nas despezas a fazer. Vejâmos o primeiro ponto. O sr. ministro, com o seu olhar de lince, apreendeu, num momento, o valor das entidades a quem haviam sido entregues os portos portugueses; e vendo-as ocupadas em obras fragmentarias, de pouco ou nulo rendimento, tão contra a sua vontade eloquentemente expressa por varias vezes como aqui tenho demonstrado, receou, e muito bem, que a respeito de um plano geral, bem defenido, de trabalho util a realisar, talvez não houvesse, como não ha, coisa que se aproveite.

Chamo a atenção de V. Ex.ª para o nosso caso. Em 29 de julho de 1928 publicou o *Seculo* um projecto do porto de Aveiro com o respectivo orçamento. Em carta aberta a V. Ex.ª eu imediatamente publiquei aqui uma critica severa a esse projecto, mantendo hoje o que então afirmei, apontando erros e falhas que ninguem pôde contestar.

Em 19 de agosto publicava no seu orgão o sr. presidente da Junta Autonoma o seguinte, para o que peço toda a atenção de V. Ex.ª:

A discussão é superflua, primeiro, porque esse homem (eu) não tem competencia nenhuma para discussões de tal natureza. Segundo, porque discute um projecto que *nunca foi o projecto da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro. Asno até este ponto.* O projecto que ele discute. fartando-se, MESMO QUE ESTE PROJECTO FOSSE AUTENTICO, de *dizer sandices* é o que o *Seculo* publicou ultimamente. Ora não sabemos quem pregou ao *Seculo* A PEÇA DE LHE FORNECER ESSA INTRUJICE.

Em 30 de setembro foi assinado o decreto autorisando o concurso para as obras do nosso porto; e em 4 de outubro apareceu no *Diario de Noticias* o projeto das obras, projecto que é, linha por linha, ponto por ponto, o projecto que o *Seculo* publicou, que eu critiquei e que o presidente da Junta Autonoma classificou de *documento falso* e de **intrujice!**

Já V. Ex.ª vê com quanta razão o sr. ministro das Finanças receia pela falta de um *plano de trabalho,* pelo que entre nós sucede, quasi a meio do ano economico. Mas eu tenho outro receio maior, Ex.^{mo} Sr. Eu receio que o projecto a executar não caiba dentro da dotação do orçamento, e que a realisar-se o concurso dentro daquela dotação venha a ficar deserto. Por isso eu lembrei já, e agora a V. Ex.ª proponho que se vá ao encontro da bôa-vontade do governo com o nosso sacrificio, embora eu não possa concordar com todas as particularidades do projecto, e já publicamente apontei as deficiencias, mas que na generalidade, á falta de melhor teremos de aceitar, pedindo ao governo que, á custa do adicional ás contribuições do Estado elevado ao maximo para se acabar de vez com a iniquidade de impostos especiais, a sua dotação seja elevada ao ponto necessario para nos evitar o perigo de ficar deserto o concurso.

Verdade é que no seu artigo selvagem de 6 do corrente, que hade produzir a sua morte civil, o presidente da Junta declarou que «*os 21.000 contos chegam para o porto exterior.*» Mas tambem é verdade que, ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças, **na presença de V. Ex.ª** e das mais categorisadas individualidades de Aveiro, ele declarou, em fins de dezembro do ano passado, isto:

Finalisando acentuámos que sendo o porto de Aveiro de grande importancia na economia regional e nacional, era ao mesmo tempo o menos custoso e o mais facil de construir. POR 23.000 CONTOS papel, diminuta quantia em obras de tal natureza, executava-se em curto praso, em 3 anos apenas, a parte mais importante do projecto, que era o PORTO EXTERIOR.

Perdôe-me V. Ex.ª o importuna-lo com estas flagrantes contradições das pessôas que tem obrigação de estar absolutamente certas do que afirmam sobre o plano das obras a realisar no nosso porto, porque o meu fim unico, para bem servir a cidade, é conseguir que tenha realisação o seu sonho querido: que não venha a ficar deserto o concurso das obras da Barra de Aveiro.

Quanto ao segundo ponto... eu exponho a V. Ex.ª as minhas duvidas. Destina o orçamento do Estado para as obras do porto de Aveiro no corrente ano ecocomico: 8.148 contos
A cargo do Estado . 4.888.800$00
» » » Junta . 3.259.200$00

Contra a expressa determinação do sr. ministro das Finanças, que, na Situação Financeira do País afirmou, em 5 de março do corrente ano, ser necessario adiar **os melhoramentos, os embelesamentos e as obras de puro luxo para momento em que os povos estejam em situação mais desafogada,** V. Ex.ª pode verificar como os 1.300 contos, numeros redondos, das receitas da Junta Autonoma levam o caminho da dispersão total em abrigos momentaneos de plantas de jardim sobre as motas dos canais do Forte da Barra.

Onde vai a Junta buscar os 3.259 contos com que no ano economico decorrente, hade entrar nos cofres do Estado, segundo o disposto no artigo 3.° do decreto? A um emprestimo caucionado pelo Estado? E de onde hão de vir as importancias necessarias para os juros e amortisações? Dos 1.300 contos das suas receitas actuais? Como, se o seu presidente que, no artigo das chicotadas, a que ha pouco me referi, de 6 de outubro, declarou que não tinha *paciencia nem saude para, por mais tempo, nos aturar* a nós, que ele do fundo dalma abominava, mas que já no artigo imediato, de 13, de novo se agarrava com unhas e dentes ao logar, com paciencia e saude e sem abominações, prometia continuar **gastando mais alguns milhares de contos,** como tem estado a fazer com aquelas motas ajardinadas e estacas de pinho, **obras de puro luxo e de nenhum proveito para a colectividade?**

Pois será muito pedir a V. Ex.ª que, com todo o seu valimento, faça sentir, onde o deve fazer, a extrema necessidade de, a termos de sustentar uma Junta, modificar e codificar tudo aquilo, fixando atribuições, pondo ponto áquele delirio senil?

Porque reconheço em V. Exª a enorme bôa-vontade de levar ao fim esta obra grandiosa para Aveiro, eu pediria ainda a V. Ex.ª que conseguisse do governo a vinda á Barra, com a demora necessaria, de um tecnico especialisado que, no local a que as obras se destinam, verificasse as possibilidades de construção e solidez das mesmas obras e as verbas que o orçamento destina a cada uma delas.

V. Ex.ª já, decerto, viu como no projecto fornecido ao *Diario de Noticias* a Direcção Geral dos Sesviços Hidraulicos parece querer varrer a agua do seu capote com estas palavras:

São estas, alem de inevitaveis dragagens as obras mais importantes E QUE OS PRATICOS DA LOCALIDADE ENTENDEM dever resolver o problema do anseado melhoramento da Barra de Aveiro.

V. Ex.ª dirá se é casmurrice minha lembrar a conveniencia de, para um doente destes, requerer a observação de um especialista que viesse confirmar o diagnostico dos praticos da localidade. Se nenhuma razão ha para as minhas duvidas, perdôe V. Ex.ª a impertinencia da sua longa exposição; se ha creia V. Ex.ª que vale muito mais prevenir do que remediar.

Aceite V Ex.ª a certeza da minha mais elevada consideração.

Fermentelos, 21—X—1929.

A. Roque Ferreira
Medico

CORRIGINDO—No ultimo artigo deixaram de ser feitas as emendas das palavras *serenidade*, que saiu em vez de *severidade*, na primeira transcrição, e *insubordinação* em vez de *subordinação*, na seguinte.

Que nos desculpe o dr. Roque Ferreira, mas estas coisas só não acontecem... ao bispo.

IMPRENSA

"A Montanha„

Temos recebido ultimamente este vespertino que se publica no Porto sob a direcção dos srs. Seixas Junior e Julio Ribeiro, continuando as suas antigas tradições.

Gostosamente vamos permutar.

"Heraldo Guardés„

Este nosso colega de La Guardia acaba de festejar as suas bôdas de prata com um explendido numero de 6 paginas em que sobresae o retrato do fundador e director, que é o nosso presado amigo D. José Darse.

Vinte cinco anos já representam alguma coisa na vida de um jornal de provincia; e por isso, nós que sabemos quão duros e amargos são os bocados que se passam para manter um periodico liberto de peias e com aquela independencia nem sempre seguida pelas empresas dos chamados grandes orgãos da imprensa, daqui abraçamos D. José Darse e todos os que com ele trabalham no *Heraldo Guardés*, do qual La Guardia ainda tem muito a esperar tal o entusiasmo com que nas suas colunas se defendem os interesses da vila galega e povoações circunvisinhas.

Turismo

A folha oficial do dia 21 publicou um decreto classificando como estancia de turismo a cidade de Aveiro e sugeitando á jurisdição da comissão de iniciativa todo o concelho.

Muito estimaremos que, depois disto, surjam para a nossa terra dias de maior espansibilidade.

Presidente da Republica

O sr. general Oscar Carmona esteve esta semana em Espanha de visita ao chefe de Estado do visinho reino, que o hospedou no seu palacio e o cercou, bem como toda a familia real, de amabilidades as mais honrosas para o nosso país.

No regresso a Portugal, o sr. Presidente da Republica foi vêr as exposições de Barcelona e Sevilha, onde tambem o aclamaram vivamente, pelo que esta viagem se deve considerar do maior alcance politico para as duas nações.

Vêr no proximo numero

"O pai dos burros„

Films...

INGRATOS, mil vezes ingratos! Os aveirenses são uns ingratatões, porque tendo deixado o *benemerito* entregue a si mesmo —á sua vaidade, aos seus *inegualaveis* meritos, á soberba de que é dotado—ainda não compreenderam que se não fosse Homem Cristo as obras da Barra não se fariam, isto é, não haveria jardim no Forte, a explanada para exercicios de equitação e a alameda do Oudinot, com tomates e tudo...

Tens razão, Chico, carradas de razão. Nós não somos dignos de nada. E tu mereces, realmente, que, de cocoras, todos se coloquem perante as tuas ventas em dia de feijoada...

— —

NA Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro—diz o capataz mór—trabalham muitos homens e muitas mulheres. Mulheres novas, raparigas, entre os 18 e 25 anos, *fisicamente bem conformadas*, na maioria bonitas, na maioria elegantes, e naturalmente inteligentes.

Ora aqui está uma coisa que muito deve ter concorrido para a perfeição das obras... E agora estamos a compreender porque a abertura da barra influe no aumento da população de Aveiro...

Querem-no mais claro?

— —

O *grande... panfletario* anda receioso. De quê? De quem? Ao certo não se sabe. Mas que anda receioso lá isso anda. E se calhar é da justiça Divina visto ter mandado colocar um pára-raios no telhado. Quer-nos, porêm, parecer que nem assim Homem Cristo conseguirá escapar no dia da tempestade proveniente dos ventos que semeia...

Cá por coisas...

A conquista dos ares

No dia 14 procedeu-se em Inglaterra, com o mais feliz exito, á experiencia do novo dirigivel *R-101*, que voou sobre Londres e outras cidades, levando a bordo 38 homens de tripulação e 14 passageiros aos quais, durante a viagem, foi servido um *lunche*.

Esta grande aeronave é considerada a primeira dentre as maiores até agora construidas, tendo o seu comandante, o major Scott, feito interessantes descrições sobre o vôo de tão gigantesco paquete aereo.

Simplesmente admiravel e mais não o vimos...

MAIS TRES...

Expontaneamente, tomaram a assinatura deste jornal mais tres doutores de Aveiro que desta sorte fica contando com 29 enquanto outro não aparece a arredondar a conta. Por onde se demonstra que nem todas as vozes chegam ao céo—quer sejam de burro, quer sejam as do scelerado que só por irrisão se chama Homem Cristo.

A homenagem a Mario Duarte (filho)

Espanhoes e portugueses, associados em volta do prestigioso aveirense, elevam os seus meritos

Como prometemos vamos hoje dar o relato das festas realisadas no dia 12 em La Guardia para homenagear o nosso conterraneo e amigo Mario Duarte (filho) que ali exerce, com notavel proficiencia, o cargo de vice-consul de Portugal, servindo-nos para isso das notas de reportagem do enviado especial de *O Primeiro de Janeiro,* do Porto, visto nos ter sido impossivel deslocar nos da cidade naquele dia.

Eis, pois, o que a pequenina, mas linda vila de La Guardia preparou e realisou em honra do distintissimo funcionario e á qual o *Janeiro* se referiu do seguinte modo:

A anunciada festa de homenagem realisada domingo passado, (dia 13) em La Guardia, ao ilustre vice consul de Portugal e nosso amigo sr. Mario Duarte, atraíu áquela vila fronteiriça um grande numero de seus dedicados amigos portugueses e espanhois entre os quais delegados de agremiações desportivas, —em cujo meio o homenageado tem exercido uma larga e benefica influencia—representantes de jornais dos dois países, etc.

Mario Duarte tem sido na ridente vila galega, á frente do seu vice-consulado, um activissimo propulsor do desporto e um valioso e admiravel traço de união entre os povos das duas nações irmãs, gosando em toda a Galiza, como de resto em Portugal, dum grande e merecido prestigio.

Assim o quiz demonstrar o Club Desportivo Guardés, promovendo a significativa homenagem de domingo com a cooperação de todas as demais sociedades desportivas e de recreio de La Guardia, suas autoridades locais e outras individualidades representativas da terra,—e a festa, como era de esperar, foi deveras brilhante e condigna das excepcionais qualidades do homenageado.

Mario Duarte, *sportman* distinto e patriota como os que o sabem ser, recebeu nessa festa a justa consagração dos seu elevados meritos pelo que vivamente o felicitamos, desejando-lhe novos e sucessivos triunfos na brilhante carreira diplomatica em que o vêmos tão auspiciosamente lançado.

* * *

A festa constou de almoço no Grand Hotel Internacional, *match* de *football* entre o *Guardés* e o *Sport Club Vianense* e baile no *Club Union.*

Já de vespera muitos amigos do homenageado que se inscreveram para o almoço, tanto da Galiza como de Portugal, haviam chegado a La Guardia, dando movimento e animação ás ruas do pitoresco burgo; alguns dos recem-chegados aproveitaram o ensejo de visitarem o Monte Tecla, indo ao seu cume em agradavel e ameno passeio, para que, lá do alto, pudessem disfructar o belo panorama que os olhos deliciados avistam no ambito de muitos quilometros em redôr, tanto para os lados de Portugal como para os lados de Espanha.

No domingo de manhã mais convivas foram chegando. Mario Duarte era a cada momento abraçado efusivamente, ou no Hotel ou no vice-consulado, ao mesmo tempo que ia recebendo dezenas de telegramas dos amigos e admiradores que não podiam assistir á sua festa.

O almoço no Grande Hotel Internacional

Pouco depois das 13 horas começou o almoço. A mesa, disposta em forma de anfiteatro, via-se inteiramente ocupada. Não chegavam todos os logares. Alguns tiveram de almoçar noutras dependencias do Hotel.

Mario Duarte ocupa a presidencia, dando a direita ao sr. alcaide de La Guardia, D. Manuel Alvarez Vicente, e ao 1.º tenente Marquez de Magaz (Filho); e a esquerda ao sr. dr. Alberto Souto, representante do Municipio de Aveiro, e a sua gentil filha m.lle Eneida Souto.

Na parede, marcando a presidencia, veem-se entrelaçadas as bandeiras portuguesa e espanhola, em ramos de flores, e ainda um retrato do homenageado, que é alvo de curiosas atenções por ter sido desenhado á maquina de escrever, com notavel fidelidade, pelo seu dedicado amigo sr. D. Benigno Alvarez Sanchez.

Entre os convivas vê-se de tudo: homens do desporto e das artes, comerciantes, industriais, autoridades e oficiais do Exercito e da Marinha de Espanha, estudantes portugueses e jornalistas, etc.

De Aveiro, além do dr. Alberto Souto, representante do municipio, viam-se: Pompeu de Melo Figueiredo, do *Club dos Galitos*; José Vinicio Meireles, da *Sociedade Recreio Artistico*; Lauro Corado, do *Sport Club Beira-Mar*, tendo-se *O Democrata* feito representar por D. José Darse, director do *Heraldo Guardés.*

Estavam representadas tambem as Sociedades Atleticas de Vigo e as seguintes agremiações de La Guardia:

Recreio Artistico, Pró-Monte, Los Amigos, Union, Union-Tennis, Club de Artezanos, Union Patriotica, Deportivo Guardés, Colon F. C., Tecla F. C. e *Colégio Portuguez.*

O almoço decorreu sempre no meio da mais efusiva e franca cordealidade.

Em determinada altura, o sr. D. Eduardo Pantaleón Saul, presidente do *Deportivo Guardés*, leu os telegramas, cartas e oficios de saudação a Mario Duarte, recebidos.

Foi lida tambem uma enternecedora saudação dos colonos portugueses em La Guardia, homenageando o seu querido vice-consul.

Os brindes

Ao *champagne* o director do *Sport Club Vianense* levanta a sua taça saudando desportivamente Mario Duarte. Em toda a sala ecôa calorosamente uma grandiosa ovação ao homenageado.

Serenado o entusiasmo o sr. alcaide de La Guardia, D. Manuel Alvarez Vicente, levanta-se para falar. E' recebido com salvas de palmas.

Diz que fôra encarregado pelo *Deportivo Guardés* de oferecer a Mario Duarte, seu grande amigo e ilustre vice-consul de Portugal, a justa homenagem que lhe estava sendo prestada e que é muito grata ao coração de todos os espanhoes que o conhecem e admiram.

No entanto—acrescenta—ela não está á altura das qualidade e do valor do homenageado. Merece mais e muito mais, porque é, além de tudo, *um grande portuguez, amigo da sua Patria e da nossa!*

Continuando:

— Desde que veio para La Guardia, quasi que deixou de haver fronteiras entre nós, visto que nenhuma diferença tem havido para portugueses e galaicos em estar-se do lado de cá ou da banda de lá do rio. E' como que estejamos na mesma Patria! Mario Duarte estreitou mais as nossas relações, fez-nos mais verdadeiramente irmãos; impoz-se-nos pela sua educação, pelos seus sentimentos, pela sua diplomatica maneira de atraír e captivar. Somos todos amigos dele, como ele nosso amigo é, pois nos acompanhou sempre nas nossas adversidades e nas nossas alegrias. Da humilde colonia portuguesa que aqui vive, é então um pai extremoso, como os seus proprios compatriotas lhe chamam. Grande e admiravel coração o deste homem, a quem amamos e que tambem nos ama! (Salvas de palmas e aclamações a Mario Duarte).

Refere-se ainda á sua admiravel iniciativa no desporto, aos triunfos que tem alcançado em varios concursos da especialidade e no intercambio estabelecido para a visita do povo de La Guardia á cidade de Aveiro e vice-versa, excursões essas que serviram maravilhosamente para que os dois povos irmãos se conhecessem melhor e mais mutuamente se estimassem. (Apoiados).

Sauda, pois, a imprensa de Portugal, erguendo vivas a Mario Duarte. Toda a assistedcia corresponde em unisono, levantando tambem vivas ao sr. Alcaide.

Este, por ultimo, lê e faz entrega ao homenageado duma mensagem do seguinte teor:

El pueblo de La Guardia, vivamente agradecido a las atenciones del sr. Consul de Portugal en esta vila, ex.mo sr. Mario Faria e Melo Ferreira Duarte (Visconde de Barreiros), cuyas actividades se ejercitam principalmente en promover y afirmar el fraternal sentimiento de los pueblos fronteirisos, le rinde la cordialidad que le obliga su meritissimo labor.

(Sequem-se centenas de assinaturas).

A leitura é sublinhada com salvas de palmas e novas aclamações.

Faz depois uso da palavra o sr. dr. Alberto Souto, delegado da Camara de Aveiro, que em nome dessa cidade, donde é natural o homenageado, lhe apresenta as mais afectuosas saudações, saudando tambem o sr. Alcaide, o sr. comandante de Marinha e o juiz de La Guardia e nas suas pessoas a valorosa nação espanhola. Igualmente sauda a Imprensa.

Depois evoca, com dados historicos e arqueologicos, as antiquissimas afinidades que sempre se mantiveram entre portugueses e galegos, demonstrando que Portugal e Galiza constituiram uma unica raça, vivendo irmanados e unidos até que sobreveio a divisão politica.

O seu discurso, que tem elevação e sentimento, é baseado em conhecimentos historicos e arqueologicos de grande relêvo scientifico, pelo que a assistencia o ouve com extraordinaria atenção, interrompendo-o amiudadas vezes para o aplauir.

Refere-se ás relações intelectuais de portugueses e galegos, citando a proposito o Instituto Historico do Minho, de Viana do Castelo, ao qual se devem os mais assinalados e proficuos esforços nesse sentido.

Falando ainda de Mario Duarte diz que ele tem o sentido moderno da orientação diplomatica e que Aveiro muito se orgulha de o ter como filho querido. Cita as visitas feitas por sua iniciativa dos guardienses a Aveiro e dos aveirenses a La Guardia, e das relações internacionais e desportivas que tão afervoradamente conseguiu estabelecer entre Portugal e Espanha.

Congratula-se com o brilho e entusiasmo desta homenagem, lamentando apenas que tanta alegria coincida com um facto tristissimo para Mario Duarte:—o da grave doença de sua mãe. Estas palavras enterneceram muito o homenageado, que neste momento se mostrou comovidissimo a ponto de chorar.

O orador concluiu, dando ao seu e nosso amigo um apertado abraço em nome de Aveiro.

Houve ainda outros brindes após os quais Mario Duarte, muito sensibilisado, agradeceu tantas provas de carinho que lhe estavam sendo tributadas. Diz que as aceita porque elas se reflectem em Portugal, que sempre procurou prestigiar. Dedica palavras de filial amôr e de sentido respeito a sua mãe extremecida, agora enferma e diz que lhe ficam eternamente gravadas na alma as recordações felizes e amargas do dia de hoje.

Agradece a todos que se lembraram de o honrar com esta festa, especialisando o *Deportivo Guardés*, Alcaide de La Guardia, municipio de Aveiro, colonia portuguesa e seu substituo no vice-consulado, terminando por levantar um brinde á Espanha,—companheira de Portugal nos descobrimentos maritimos,—a S. M. Afonso XIII, ao sr. Presidente da Republica, etc. (Muitas palmas).

E a festa terminou, sendo Mario Duarte estreitamente abraçado por todos os convivas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 29 a interessante Maria Ondina Pinto, filha do sr. Licinio Pinto e no mesmo dia o pequenito Antonio Alberto, filho da sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira e do nosso amigo Antonio da Costa Ferreira.

Casamentos

Consorciou-se ha dias com a sr.ª D. Laura Mendonça, irmã do sr. tenente Maia Mendonça, de infanteria 19, o sr. Antonio da Conceição Nazaret, empregado nos caminhos de ferro em Espinho.

Muitas felicidades.

Partidas e chegadas

No vapor S. Miguel *partiu de novo para Ribeira Grande (Açores) o juiz de Direito daquela comarca e nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, que a Oliveira de Azemeis, sua terra natal, veio passar os ferias judiciais.*

Feliz viagem.

— Regressou de Espinho com seus filhos a sr.ª D. Virginia Madail.

Doentes

Por ter sido atacado de doença subita na vista não tem saido ultimamente de casa o coronel sr. Gama Lobo, comandante de infanteria 19, a quem desejâmos breve e completo restabelecimento.

— Não se teem, infelizmente, acentuado as melhoras da sr.ª Baronesa da Recosta, esposa do nosso amigo sr. Mario Duarte.

Um perigo

Lembramos á Camara aquela casa da Rua dos Mercadores que ameaça ruina e que, tendo sido vistoriada por sua ordem, continua esperando pelo camartelo a menos que se dê uma derrocada funesta para os transeuntes que tiverem a infelicidade de ali passar no momento do perigo.

Sempre ouvimos dizer que mais vale prevenir do que remediar. Nesta conformidade parecenos que a Camara já está demorando muito o que é imprescindivel que se faça imediatamente.

Bailes

Como noticiámos realisou-se na noite de sabado, no magnifico salão do *Sport Club Beira-Mar*, um animado baile, promovido por um grupo de socios, que decorreu na melhor ordem até bastante tarde, tendo nele tomado parte muitas das nossas gentis tricaninhas e sendo abrilhantado pela *Banda José Estevam.*

* * *

No *Recreio Artistico* tambem deverá efectuar-se no dia 9 de novembro uma grandiosa *soirée* dançante, organisada por uma nova comissão e para a qual já reina grande entusiasmo, constando-nos que estão reservadas para essa noite algumas surprezas.

Ministro das Finanças

Efectuou-se no domingo a projectada manifestação de apreço ao sr. dr. Oliveira Salazar, levada a efeito pelas camaras de todo o país que em Lisboa se reuniram e lhe entregaram uma mensagem de congratulação pelos trabalhos já realisados pela pasta da sua gerencia.

O sr. ministro das Finanças, agradecendo, produziu um discurso cheio de interessantes afirmações, por onde se conclue que s. ex.ª está animado da maior vontade de salvar o país do atoleiro em que os politicos o deixaram.

Assim seja.

Catalogo

Recebemos o catalogo oficial da Feira de Amostras da industria nacional, realisada pela Associação Industrial Portuguesa no Parque do Estoril e a que os diarios de Lisboa teem feito larga referencia, louvando a iniciativa.

Agradecemos.

Benemerencia

Da sr.ª D. Primavera Mafalda Simões recebemos para os pobres de *O Democrata,* antes da sua retirada, 25$00 e alguns metros de bretanha crua e riscado côr de rosa destinados a uma criança tambem nossa protegida.

A' sr.ª D. Primavera Mafalda, que, durante o tempo da sua permanencia em Aveiro, se tornou digna da consideração que legitimamente disfrutava, nos confessamos deveras reconhecidos

Promoção

Na ultima *Ordem do Exercito* vem a promoção a tenente-coronel da arma de infanteria do nosso conterraneo e amigo Antonio de Morais Machado, cuja carreira militar é das mais distintas.

Cumprimentamo-lo.

Vêr no proximo numero:

"O pai dos burros,,

Não se conhece...

Com que então... *idiota, tratante, miseravel, burro?!*

E' um encanto ouvir o **sabio** a *escrever!* Eu não tive tal pretensão de servir de guia ao governo. Se o governo nem sequer sabe que eu existo... Dei para baixo nos impostos especiais da Junta? Lá isso dei.

Tem o governo conhecimento da minha campanha? Não. Mas como ela era moralisadora e justa, o governo, querendo, como quer, manter-se dentro da moralidade e da justiça, condenou, pela voz dos seus ministros, esses impostos, e o sr. ministro das Finanças suprimiu-os.

Suprimiu-os! Percebeu? A Junta cobra-os? Tolerancia de quem manda e docilidade de quem paga. Percebeu? Os viticultores não pagaram nem um chavo galego. Percebeu? Quando se fizerem contas e se saiba que tipografia recebeu a massaroca dos impressos para os manifestos ver-se-ha que se não recebeu para os pagar. Entendeu?

Os da propriedade alagada pagaram? Mesmo dos predios que **ilegal, abusívamente** lá foram englobados a-pesar de se destinarem a culturas cerealiferas? *Porque quizeram.* Percebeu?

E 1,5 0/0 *ad valorem* do bacalhau? Recebeu? E' o recebes!

A Junta é a unica que cobra os 5 0/0 de adicional? Então sempre aprendeu alguma coisa com este *archi-burro* que, ha mais de um ano, aqui afirmou ser a Junta de Aveiro **a unica** que batera á porta dos secretarios de Finanças a pedir o adicional ás contribuições do Estado. E pagou-

Não faz sentido

Alguem já reparou no que vai pelas trazeiras dum restaurante cujo predio fica pegado ao do sr. Alfredo Esteves? E viu as magnificas couves ali desenvolvidas? E acha bonito que na Avenida Central duma cidade, capital de distrito, e agora classificada como estancia de turismo, se consinta aquela belêsa de horta liça?

Quanto a nós aquilo dá bem a ideia do desleixo, da incuria a que andam votadas as coisas da terra. A limpêsa, o asseio, a higiene tudo isso é tão secundário para os *Albinos* que não vale a pena despertá-los, nem encomodá-los por via das couves da Avenida e do mais que em volta se encontra...

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense*, aos Arcos.

Aos srs. negociantes e industriais

Já meditaram bem na vantagem dos seguros de mercadorias e animais que entregam aos Caminhos de Ferro para transporte?

Reparem bem que é contra todos os riscos seja qual o motivo.

Segundo as melhores estatisticas do ano findo formularam-se 35.228 reclamações por faltas varias, extravios, etc., etc., e uma enorme parte sem fundamento em virtude das previsões legais que permitem ás Emprezas ferroviarias limitar as suas responsabilidades e, consequentemente, seus direitos a indenizações.

Qual o meio mais pratico e economico de obter uma absoluta garantia contra todo e qualquer prejuizo nas suas remessas?

Utilizar os boletins verdes que a Companhia de Seguros e Resseguros **União Reseguradora**, rua dos Douradores, 53-2.º, Lisboa, fornece em quantidade a quem desejar.

Possuindo estes boletins em vossa casa, em meio minuto faz v. ex.ª ou quem quer que seja, por vossa ordem, o seguro das vossas remessas a expedir ou a receber contra todos os riscos, e duma forma economica completamente livre de quaisquer prejuizos, visto que no prazo maximo de 10 dias são regularisados pela Companhia **União Reseguradora**, sem incomodos nem reclamações.

Peça já os referidos talões verdes para lhe serem fornecidos e não deixe de ser previdente, que é o principal factor de segurança do valor da vossa mercadoria.

Não havendo esta regra é constantemente estar sujeito á perda de todo o vosso trabalho e dinheiro.

Trata-se de todos os ramos de seguros e resseguros ás taxas mais baixas.

Agente em Aveiro,

Severiano Ferreira Neves, Travessa de Sá, n.º 9

Este numero foi visado pela comissão de censura

se... porque se quiz pagar. Por ser o unico imposto racional para obras de utilidade publica. E paga-se duplicado, decuplicado, vintuplicado ao Estado, com a melhor vontade, para se aplicar á construção do porto. Percebeu? Mas fique certo que se pagou **estando suprimido por lei ainda não revogada**.

Como me fez justiça o decreto? O **sabio** raciocina pelas güelas e como as traz atravancadas com o marmelo crú, não pode raciocinar. Pois fez-me justiça **varrendo** da administração das obras dos portos as Juntas Autonomas, que eu combati, a que chamei **orgãos sem função**, que varios srs. ministros do Comercio condenaram, que o sr. ministro das Finanças condenou, que estadistas como Marques Guedes, e engenheiros como Craveiro Lopes condenaram como inuteis, e, portanto, nocivas á Economia Nacional e ás reparações dos portos. Percebeu agora?

Então não sofreram **nenhuma diminuição** na sua autoridade?!! Vá lá a gente fiar-se no **sabio!**... Ele a garantir-nos que um ministro do comercio lhe dissera que todas tinham falido, menos a de Aveiro... e afinal... Vá lá a gente fiar-se no que vê. Vimos a do Porto fazer um contrato que o governo anulou, sem prejuizo de mandar os seus membros para os tribunais; vimos a da Figueira receber um subsidio de 1.200 contos para obras, cuja direcção tecnica ficava a cargo... da Circunscrição Hidraulica do Mondego, e vemos o decreto actual marcando a função exclusiva das Juntas na construção dos portos—pagar a sua parte—e... mas está [bem]: não lhes deram açoites!

Com que então continuarão a **construir** e a **apetrechar**... Isso hade ser famoso! Continuar a fazer... o que se não começou! Claudicações de **sabio!**

Cidade de Aveiro, cidade ingrata! Não levantaste estatua ao benemerito nos jardins da mota do Oudinot! E ele dava a materia-prima: tem lá montanhas de lama. E mandava fazer o encanastramento de caniços para o abrigo, não fosse o vento derruba-la! E comprava um *paraguas* á antiga, para que a acção corrosiva das chuvas lhe não manchasse as feições impecaveis e mimosas!

Cidade ingrata!

E' bem feito que ele te chame **desprezivel!**

R. F.

Santos Martires

Teem ámanhã e depois a sua festa anual na capela do bairro a que dão o nome.

Assistem duas musicas.

Correspondencias

Pindelo, 21 de setembro

Em vista dos acontecimentos ocorridos na vila de O. de Azemeis, nos dias 2 e 3, já do conhecimento publico, tem sido aqui muito apreciados os semanarios *A Opinião* e *Correio de Azemeis*. O primeiro por relatar os factos e condenar a turba *Maximina*, que postergou as leis sociais que nos regem com oprobrio para a Republica, defender a dignidade do páraco daquela vila, que se viu obrigado a retirar-se para não cair nas garras dessa turba condenada por todos os catolicos de critério. Fugindo á convivencia dos factos, em ataque cerrado contra os delinquentes, epiteto que faz estremecer os nervos a quem presta culto á concordia, salta-lhe pela frente *O Correio de Azemeis*, com fina mas esperta *belesa*, em controversia, imputando toda a culpa do que se passou ao dito páraco. Não se lhe nega a razão, se é que a tem; mas não era melhor resolver com prudencia essa questão?

Do alto da sua montanha assiste N. S. de La-Salette ao dolo de sediças que já hoje respondem no tribunal da critica, em que o juiz incorruptivel—a verdade—condena com documentos insubornaveis. Estas impurezas geraram furacões e depois funestas consequencias. Os dois semanarios estão no seu jogo de bisca. Qual deles ganhará a partida? De trunfo paus passou a espadas... Quem presta culto á D. Caldeira que fez a *Caldeirada*? Eu respondo: Eia ávante sem cair, tlim, tlão a tocar a reunir! Mais uma... da Fonte!..

Lacordaire

Palhaça, 15

Atropelamento

Quando no dia 12 de manhã se dirigia para o mercado mensal que se realisa nesta freguesia a fim de fazer o seu negocio, o comerciante Manuel Ferreira Neves, da Mamarrosa, ao chegar ao mercado o carro, que o transportava e á sua filha, deu uma cova que originou partirem-se os tirantes e caindo os varais no chão foi o sr. Neves cuspido da boleia pelo que teve de abandonar as guias do cavalo. A filha, prevendo o perigo, pretendeu segurar o animal, mas como na ocasião passava um carro tirado por uma parelha e tambem o carro da Oil Company, o cavalo espantou-se, partiram as guias, largando á desfilada em direção ao mercado onde atropelou varias pessoas, entre elas uma mulher gravida, que ficou bastante ferida na cabeça.

Conduzida em braços á presença da medica, Dr. Ambrosina Leite, esta mandou-a apresentar imediatamente em Coimbra, para onde foi em automovel acompanhada pelo sr. Neves. Ignora-se o estado da infeliz.

— O vinho da nova colheita regula por 16 e 17$00 nesta freguesia. No entanto, mais para o centro da Bairrada está por 19 e 20$00 o duplo decalitro.

Coisas dos srs. negociantes.

C.

PROVA DE RECONHECIMENTO

Evaristo dos Santos, em viagem para o Brasil a bordo do vapor *Ceylon*, vem por este meio, em seu nome e no de todos os passageiros portugueses de 3.ª classe, agradecer ao Ex.mo sr. dr. Antonio Pery da Camara, morador em Leixões, Rua José Falcão, 56, distintissimo medico, representando o governo português neste barco, a maneira delicada e atenciosa como nos tratou durante a viagem. Todos os dias fazia a inspecção de higiene acompanhado do comandante. Visitava duas vezes por dia todos os doentes, dirigindo-lhes palavras de conforto, ia á nossa sala de jantar verificar se a alimentação era feita com limpesa e abundancia, aproveitando esta ocasião para nos dar bons conselhos, incutindo-nos coragem ao mesmo tempo que nos lembrava o dever de nunca esquecermos o nosso querido Portugal. Em toda a viagem, enfim, se mostrou um medico zeloso no cumprimentos dos seus deveres.

Praça particular

No proximo dia 27, pelas 11 horas, nos escritorios do Ex.mo Sr. Dr. Jaime Duarte Silva, faz-se venda, em praça particular, das seguintes propriedades, sitas em Esgueira:

Horta—Salgueiral—e uma praia de junco e terreno de encosta, sita aos Carvalhos — Esgueira, propriedades que foram da casa Dr. Alvaro de Moura.

A venda é feita aos talhões, ou como convier.

Tribunal Criminal da Comarca de Aveiro

Correição

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo Criminal desta comarca foi aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar em 21 do corrente mez e a terminar em 20 do proximo mez de Novembro. São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem a este Juizo no referido praso.

Aveiro, 10 Outubro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Couto Brandão

O escrivão do 1.º oficio,
Antonio Augusto dos Santos Victor

Vende-se uma bela vivenda, junto á Fábrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal com dois poços contendo muita agua.

Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Serralheiros

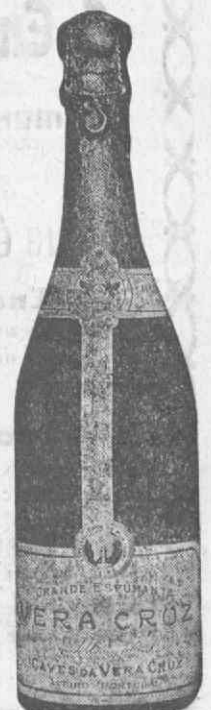
Precisam-se para as *Minas do Valle do Vouga* (Talhadas). Apresentarem-se nas minas.

Predio, vende-se na Rua de S. Roque onde está instalada a Padaria Beira-Mar.

Trata-se com Antonio dos Santos Morais, R. do Gravito—Aveiro.

Ama de leite

Oferece-se uma para criar, aprovada pelo hospital de Aveiro.

Quem pretender, queira dirigir-se a Felismina de Oliveira, Rua do Picheleiro—Esgueira—Aveiro.

EXPOSIÇÃO DE CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA

ANTONIO N. F. RAMOS, representante do *Salão Alcina*, do Porto, participa ás suas Ex.mas clientes que acaba de receber para o seu estabelecimento de Modas, a colecção de chapeus para a estação de inverno, confeccionados no mais requintado bom gosto e que vende a preços excepcionais.

Chama a atenção para os modelos expostos e bem assim para as novidades da presente estação.

Encarrega-se de tingir e modernisar qualquer chapeu sempre de fino gosto.

DEMERARA-**Em 13 de Novembro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DARRO--**Em 11 de Dezembro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DESEADO--**Em 25 de Dezembro** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA-**Em 10 de Novembro** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
Alcantara-**em 25 de Novembro** para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Arlanza-**EM 9 de Dezembro** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Aos ciclistas

Recomenda-se a casa de

Serafim Januario de Almeida

proximo ao apeadeiro de S. João de Loure, na linha do Vale do Vouga, como a que vende mais em conta bicicletas e acessorios de todas as marcas.

Faz reparações e sobre a **DIANA** presta os esclarecimentos que esta conhecida e acreditada marca impõe.

Armazem de mercearia e cereais por junto

DE

Bruno da Rocha

Depositario, no distrito, do afamado **Ponche Rei de Sião** e dos rebuçados **Concurso de Bombeiros.**

Largo da Estação—Aveiro

A Encyclopedia pela Imagem

é a mais interessante e util das publicações portuguesas

O que é a Encyclopedia pela Imagem?

Na **Encyclopedia pela Imagem**, a imagem methodicamente agrupada numa secção ordenada e lógica, ensina-nos mais e melhor do que a mais extensa explicação.

A **Encyclopedia pela Imagem** abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Litteratura*, etc., etc.

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente illustrado com 150 gravuras acompanhadas de um texto claro, fácil, attrahente e apenas de 64 paginas. A collecção destes volumes formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje publicada.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

A fechar

Na conservatoria do Registo Civil entra uma dama que, a-pezar-dos pezados e densos crépes da viuvez, não esconde a sua belêsa e elegancia.

O conservador, solene e gráve, recebendo uns documentos:

— Antes de mais nada tem V. Ex.ª de apresentar a certidão de óbito de seu marido.

Ela, num movimento vivo:
— Com o maior prazer!...

Azulejos

em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha).... 1$00

Banco Regional de Aveiro

Aveiro

Descontos sôbre todas as localidades do país
Emprestimos a prazo
Depósitos á ordem e a prazo

Juros dos depósitos:

A' ordem	5 0/0
A prazo de três meses	6 0/0
A prazo de seis meses	7 0/0
A prazo de um ano	8 0/0

Os juros dos depósitos a prazo são pagos adeantadamente.

Direcção—*Antonio Barreto Ferraz Sachetti (Visconde da Granja)*
Egas da Silva Salgueiro
Alfredo Esteves

Conselho Fiscal—*Albino Pinto de Miranda*
Luis de Mendonça Corte Real
João Ferreira de Macedo

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital — Autorisado Esc. 100.000:000$00 — Realisado » 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15 - *Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar